



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

11/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Economistas veem inflação ainda desconfortável até eleições

Mesmo com a projeção de perda de ritmo, a inflação deve seguir pressionada às vésperas das eleições de outubro, em um quadro ainda desconfortável para o bolso dos brasileiros, avaliam economistas.

Segundo eles, a expectativa é que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) saia de uma alta de 10,07% em 12 meses até julho – dado divulgado na terça-feira (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – para um avanço perto de 8% no acumulado até setembro.

"O cenário é ainda desconfortável para a população. É uma inflação pressionada, longe da meta do Banco Central", diz o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos. Ele projeta IPCA de 8,32% no acumulado até setembro.

A carestia virou tema recorrente de manifestações de candidatos à Presidência. Para atenuar a perda do poder de compra dos brasileiros, fator que preocupa Jair Bolsonaro (PL) em sua tentativa de reeleição, o governo aposta em cortes de tributos e em um pacote turbinado de benefícios sociais, incluindo a ampliação do Auxílio Brasil.

O teto para cobrança de ICMS (imposto estadual) sobre combustíveis e energia, sancionado em junho por Bolsonaro, já provocou reflexos nos preços no mês passado.

Produtos e serviços como gasolina e luz caíram no país, levando o IPCA a registrar uma deflação (queda de preços) de 0,68% em julho. Trata-se da menor taxa da série histórica iniciada em janeiro de 1980, segundo o IBGE.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 11 de agosto.

Bolsonaro propõe salário mínimo para 2023 sem aumento real pelo 4º ano seguido

Primeiro presidente da República a terminar o governo com um salário mínimo com poder de compra menor do que quando assumiu a gestão, Jair Bolsonaro (PL) mantém para 2023 a previsão de reajuste do piso nacional menor do que a inflação, que está acima de dois dígitos desde o ano passado e pesa mais no bolso dos mais pobres que sentem mais os altos preços dos alimentos que continuam subindo.

Mas, a queda brutal no poder de compra dos mais pobres foi ignorada pelo governo. O valor para o salário mínimo do ano que vem que consta no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que será enviado ao Congresso até o dia 31 de agosto é de R\$ 1.294, apenas 6,8% em relação ao mínimo de 2022, de R\$ 1.212. Já a alta acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado para calcular os reajustes salariais, é de 10,12% nos últimos 12 meses.

A última vez que o salário mínimo foi reajustado acima da inflação foi em 2019, quando passou de R\$ 954 para R\$ 998. Desde então, são três anos — 2020, 2021 e 2022 — sem aumento real para o salário mínimo.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 11 de agosto.

Justiça condena empresa por prática antissindical e manda reintegrar e indenizar metroviário

No processo, a empresa tentou justificar a dispensa alegando "problemas comportamentais" e "baixa produtividade", mas não conseguiu provar. A ViaQuatro também negou desconhecer que o metroviário integrava a comissão de negociação. Mas, ainda durante o período de aviso prévio, o sindicato havia alertado sobre o caráter discriminatório da dispensa.

Segundo a juíza Luciana Bezerra de Oliveira, a postura afrontou leis federais e a Convenção 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre dispensa imotivada. Ela afirmou ainda que "há fortes elementos" nos autos comprovando que o reclamante não sofreu uma simples dispensa sem justa causa. "Mas, sim, foi vítima de retaliação da reclamada em razão da aproximação/participação do reclamante junto ao sindicato dos metroviários e de sua atuação sindical."

Para a magistrada, além de atacar o direito de liberdade sindical, a empresa teve "nítido propósito" de intimidar os demais funcionários. Tanto no sentido de participar de atividades como de se filiar à entidade que os representa. Ela também fixou indenização de R\$ 20 mil por danos morais, além de reintegração nas mesmas funções, com pagamento das remunerações devidas desde a dispensa.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 11 de agosto.

'Perdi oportunidade de emprego por não ter dinheiro para ir à entrevista'

Então desempregada há seis meses e afundada em dívidas, Raíssa Cardoso, de 28 anos, foi procurada em junho por uma empresa oferecendo a ela uma vaga de trabalho.

Mas o que parecia uma oportunidade interessante se converteu em um constrangimento, devido à inflexibilidade da contratante quando a designer perguntou se poderia fazer a entrevista de forma virtual, por não ter naquele momento dinheiro para o deslocamento.

Num momento de inflação em alta e renda das famílias em queda, o processo de seleção de funcionários requer empatia das empresas, segundo especialista em recursos humanos.

"Depois de uma etapa de envio de vídeo-apresentação, eles me mandaram mensagem. Era um dia de semana, no final da tarde. Eu estava ocupada, não consegui ver a mensagem na hora, e eles não esperaram minha resposta, já mandaram o endereço, supondo que eu pudesse ir", conta Raíssa, que é moradora de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

"Eu estava desempregada há seis meses, devendo contas, cartões, empréstimo. Estava numa situação muito complicada, contando moeda. Então, de um dia para o outro, eu não tinha [dinheiro]", lembra a designer, que conta que sua situação se complicou após não receber pelo mês final na última empresa em que trabalhou.

Num momento em que o desemprego brasileiro está em queda —a taxa de desocupação chegou a 9,3% no trimestre encerrado em junho, o menor patamar desde 2015, após pico de 14,9% em março de 2021—, o custo de procurar emprego ainda se impõe como uma barreira entre muitos desempregados e a volta ao mercado de trabalho.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 11 de agosto.

Vendas no varejo do Brasil têm em junho maior queda desde fim de 2021, e acima do esperado

Em junho o setor registrou contração de 1,4% nas vendas na comparação com o mês anterior, de acordo com os dados divulgados nesta quarta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado é o segundo seguido no vermelho, com o setor acumulando nesses dois meses perda de 0,8% na comparação com o bimestre anterior. Também foi a contração mais intensa desde dezembro do ano passado (-2,9%), e mais forte do que a expectativa em pesquisa da Reuters de recuo de 1,0%.

Apesar das duas leituras negativas seguidas, as vendas varejistas encerraram o segundo trimestre com ganho de 1,1% na comparação com os três primeiros meses do ano.

"Há uma perda de fôlego no terceiro bimestre frente aos anteriores. O segundo trimestre ainda tem um abril positivo que destoa e fica distinto do movimento da ponta", explicou o gerente da pesquisa, Cristiano Santos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 11 de agosto.

Santos tem oito casos confirmados de varíola dos macacos e 15 suspeitos, diz Prefeitura

Chegou a oito o número de casos confirmados de varíola dos macacos (Monkeypox) em Santos, com base em dados divulgados pela Prefeitura nesta quarta-feira (10). Todos os infectados são homens adultos, que estão sem sinais graves.

Os números foram divulgados pela Seção de Vigilância Epidemiológica (Seviep) do Município. Há também 15 casos suspeitos, que aguardam o resultado de exames junto ao Instituto Adolfo Lutz.

De acordo com a Seviep, os quatro novos casos são referentes a pessoas que estão em isolamento domiciliar de 21 dias. Os infectados mais antigos já cumpriram o isolamento e estão recuperados.

Quem identificar sintomas da doença deve ir à policlínica mais próxima de casa, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou a uma das três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que funcionam 24 horas.

Com mais quatro confirmações em Santos, a Baixada Santista chega a 18 casos de Monkeypox. Há outros seis infectados em Praia Grande, três em São Vicente e um em Itanhaém.

Em São Vicente, há dois casos suspeitos, que estão sendo investigados. Outros quatro casos foram descartados. O infectado de Itanhaém já está de alta médica e em casa, conforme informado pela Prefeitura. Há também quatro suspeitas em Peruíbe.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 11 de agosto.